

## A EFICÁCIA DAS VACINAS EM POPULAÇÕES IMUNOCOMPROMETIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Cunha Silva<sup>1</sup>  
José Euricles da Silva Neto<sup>2</sup>  
Hestefany Tawana Gaiovski<sup>3</sup>  
Gustavo Monteiro de Souza<sup>4</sup>

**Introdução:** Populações imunocomprometidas, como pacientes com doenças autoimunes, câncer, HIV ou aqueles submetidos a transplantes, apresentam maior vulnerabilidade a infecções devido à supressão imunológica. O uso de vacinas nessas populações é uma estratégia crucial para a prevenção de doenças infecciosas graves. No entanto, a eficácia das vacinas pode ser comprometida, e os riscos e benefícios devem ser cuidadosamente avaliados. **Objetivo:** O objetivo desta revisão integrativa é avaliar as evidências disponíveis sobre a eficácia das vacinas em populações imunocomprometidas, considerando fatores como tipo de vacina, nível de imunossupressão e resposta imunológica. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus, Cochrane e Lilacs para identificar estudos publicados entre 2010 e 2023 que investigaram a eficácia de vacinas em indivíduos imunocomprometidos. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos de coorte e revisões sistemáticas que abordaram a resposta imunológica e a proteção conferida por vacinas como a influenza, pneumocócica, hepatite B e COVID-19 nessas populações. A análise foi conduzida por meio de síntese narrativa. **Resultados e Discussão:** A revisão incluiu 32 estudos, que evidenciaram que, embora as respostas imunológicas sejam geralmente reduzidas em imunocomprometidos, vacinas como a da influenza e COVID-19 ainda demonstram benefícios significativos na redução de hospitalizações e gravidade da doença. Pacientes com HIV e aqueles em tratamentos de câncer responderam melhor a vacinas inativadas, enquanto indivíduos submetidos a transplantes ou com uso prolongado de imunossupressores apresentaram respostas vacinais mais limitadas. A coadministração de adjuvantes ou doses de reforço mostrou-se eficaz em aumentar a imunogenicidade em alguns casos, destacando a necessidade de esquemas vacinais personalizados para esses pacientes. **Conclusão:** As vacinas desempenham um papel vital na proteção de populações imunocomprometidas, embora sua eficácia possa ser reduzida. A adoção de estratégias adaptadas, como doses de reforço ou o uso de vacinas adjuvantes, é recomendada para melhorar as respostas imunológicas. Mais estudos são necessários para determinar esquemas vacinais ideais em diferentes grupos imunocomprometidos, garantindo uma maior proteção contra infecções graves.

18

**Palavras-chave:** Imunocomprometidos. Vacinas. Eficácia.

<sup>1</sup> Centro Universitário FIPMoc.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Mato Grosso.

<sup>3</sup> Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso.